



UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
CAMPUS DE PORTO NACIONAL
CURSO DE GEOGRAFIA (LICENCIATURA)

JULIANA MARIA ARAUJO ALVES

**ESPACIALIZAÇÃO DE EMPRESAS DO AGRONEGÓCIO GLOBALIZADO EM
PORTO NACIONAL - TOCANTINS**

Porto Nacional

2021

JULIANA MARIA ARAUJO ALVES

**ESPACIALIZAÇÃO DE EMPRESAS DO AGRONEGÓCIO GLOBALIZADO
EM PORTO NACIONAL - TOCANTINS**

Trabalho de conclusão de curso em formato de artigo apresentado à UFT – Universidade Federal do Tocantins – Campus Universitário de Porto Nacional, Curso de Geografia, para obtenção de título de graduada em Geografia – Licenciatura.

Orientador: Prof. Dr.
Atamis Antonio Foschiera

Porto Nacional

2021

JULIANA MARIA ARAUJO ALVES

**ESPACIALIZAÇÃO DE EMPRESAS DO AGRONEGÓCIO GLOBALIZADO
EM PORTO NACIONAL - TOCANTINS**

Trabalho de conclusão de curso em formato de artigo. Foi avaliado e apresentado à UFT – Universidade Federal do Tocantins – Campus Universitário de Porto Nacional, Curso de Geografia para obtenção do título de Licenciada em Geografia e aprovada (o) em sua forma final pelo Orientador e pela Banca Examinadora.

Data da aprovação: ___ / ___ / ___

Banca Examinadora:

Prof. Dr. Atamis Antonio Foschiera – Orientador, UFT

Prof. Dra. Kelly Cristine Fernandes de Oliveira Bessa – Examinador, UFT

Prof. Dr. Carlos Eduardo Ribeiro Rocha – Examinador, UFT

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Tocantins

- A474e Alves, Juliana Maria Araujo .
Especialização de empresas do agronegócio globalizado em Porto Nacional, Tocantins. / Juliana Maria Araujo Alves. – Porto Nacional, TO, 2021.
45 f.
Artigo de Graduação - Universidade Federal do Tocantins – Câmpus Universitário de Porto Nacional - Curso de Geografia, 2021.
Orientador: Atamis Antonio Fochiera
1. Agronegócio . 2. Regiões do agronegócio globalizado RPAs. 3. Cidades do agronegócio . 4. Caracterização de empresas do agronegócio em Porto Nacional - TO. I. Título

CDD 910

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS – A reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio deste documento é autorizado desde que citada a fonte. A violação dos direitos do autor (Lei nº 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.

Elaborado pelo sistema de geração automática de ficha catalográfica da UFT com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço a Deus e aos espíritos de luz pela sabedoria e proteção ao longo desses anos. Dedico esse trabalho a minha mãe Ivanete, ao meu pai Elielson e a minha avó Maria Auxiliadora, por todas as orações, confiança que depositaram em mim e por permitirem a realização desse sonho.

Agradeço aos meus familiares, em especial aos meus tios Antônio Carlos e Elisângela por todo o apoio para continuar essa trajetória. Agradeço também a minha grande amiga, Dona Nina, por todos os conselhos e sabedoria.

Agradeço aos amigos que ganhei no curso de Geografia, como o Wanderson, Breno, Gutemberg, Gabriele, Helder e, em especial, ao Jair e Daniele, que me ajudaram muito nesses anos de estudo. Agradeço aos meus amigos que conheci fora da universidade, Ramila, Thiago e Vinicius.

Agradeço a todos os professores do curso pela sabedoria repassada e por terem contribuído muito na minha formação acadêmica. Um agradecimento especial ao professor Denis Carloto pelas discussões dos textos do Milton Santos no LABUTO – Laboratório de Pesquisa em Geografia Política e Usos do Território brasileiro, que me apresentou um mundo diferente com as leituras desse grande autor brasileiro.

Agradecimento especial também ao meu orientador, o professor Atamis Antonio Foschiera, pela oportunidade de estar desenvolvendo esse projeto, pela confiança, por transmitir seus conhecimentos, por exigir de mim meu melhor nesse trabalho e por ter dedicado parte do seu tempo a mim. Agradeço a Universidade Federal do Tocantins por ter sido minha casa nesses anos, proporcionando oportunidade de auxílios financeiros e pelas experiências inesquecíveis em projetos como PIBID e PIBIC.

Agradeço ao CNPq pelo apoio na Bolsa de Iniciação Científica, a qual em muito contribuiu para a realização desse trabalho final.

RESUMO

O agronegócio globalizado vem-se espacializando na Região Produtiva do Agronegócio (RPAS), e uma delimitação proposta por Elias (2015), voltada a produção de grãos em uma área que abrange Oeste da Bahia, Sul do Maranhão e do Piauí, além do estado do Tocantins. A RPA refuncionaliza os espaços agrários, criando uma rede de fixos e os fluxos voltados à produção agrícola, os quais se instalam em cidades que se tornam cidades do agronegócio. As cidades do agronegócio criam uma centralidade e a funcionalidade ligando a escala global com a escala local. O presente trabalho tem como objetivo identificar empresas do agronegócio localizadas em Porto Nacional e caracterizar as escalas de atuação delas. Para isso, foram realizadas reflexões sobre o processo de modernização agrícola em Porto Nacional. A metodologia adotada foi: levantamentos bibliográficos em artigos, dissertações, *sites*, livros etc. Dados secundários, que possibilitaram fazer a caracterização de empresas do agronegócio localizadas na cidade de Porto Nacional, foram obtidos em *sites* delas. Os dados primários referentes à localização das empresas aqui apresentadas foram obtidos em trabalho de campo. Para elaboração dos mapas utilizou-se o *software* livre QGIS, versão 3.10. Nesse procedimento utilizaram-se dados do IBGE, da secretaria de planejamento do município e do *Google* Satélite. A realização desta pesquisa possibilitou identificar as empresas caracterizar a escala de atuação produzida pela implantação e avanço do agronegócio globalizado.

Palavras Chaves: Agronegócio. Regiões do agronegócio globalizado *RPAs*. Cidades do agronegócio. Caracterização de empresas do agronegócio em Porto Nacional - TO.

ABSTRACT

Globalized agribusiness has been spatialized in the Agribusiness Productive Region (RPAS), and a delimitation proposed by Elias (2015), focused on grain production in an area that covers West Bahia, South Maranhão and Piauí, in addition to the state of Tocantins. The RPA refunctionalizes agrarian spaces, creating a network of fixed and flows aimed at agricultural production, which settle in cities that become agribusiness cities. Agribusiness cities create a centrality and functionality linking the global scale with the local scale. This work aims to identify agribusiness companies located in Porto Nacional and characterize their scales of action. For this, reflections were carried out on the agricultural modernization process in Porto Nacional. The methodology adopted was: bibliographic surveys in articles, dissertations, websites, books etc. Secondary data, which made it possible to characterize agribusiness companies located in the city of Porto Nacional, were obtained from their websites. The primary data referring to the location of the companies presented here were obtained in field work. For the elaboration of the maps, the free software QGIS, version 3.10, was used. In this procedure, data from the IBGE, the municipal planning department and Google Satellite were used. This research made it possible to identify companies to characterize the scale of action produced by the implementation and advancement of globalized agribusiness.

Keywords: Agribusiness. Regionsofglobalized agribusiness RPAs. Agribusiness cities. Characterizationof agribusiness companies in Porto Nacional - TO.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Localização do MATOPIBA.....	18
Figura 2 - Localização dos Cerrados do Centro Norte.....	19
Figura 3 - Abrangência de Cidade do Agronegócio	22
Figura 4 - Outdoor destacando MATOPIBA em Porto Nacional.....	23
Figura 5 - Localização das Empresas do Agronegócio em Porto Nacional –TO.....	24
Figura 6 - Espacialização da Cargill no Brasil.....	38
Figura 7 - Bunge.....	40
Figura 8 - Tocantins Fertilizantes.....	40
Figura 9 - Fiagril.....	41
Figura 10 - Espacialização da Cargill no Brasil.....	43
Figura 11- Espacialização da Cargill no Mundo.....	44
Quadro 1 - Tradings instaladas em Porto Nacional/TO.....	27
Quadro 2 - Características das empresas de manipulação genética em Porto Nacional.....	30
Quadro 3 - Empresas do Agronegócio instaladas em Porto Nacional	32

LISTA DE SIGLAS

ABAG	Associação Brasileira de Agribusiness (ABAG)
ACAR-GO	Associação de Crédito Rural do Estado de Goiás
CONTAG	Confederação Nacional dos Trabalhadores da Agricultura
CAPPOL	Cooperativa Agropecuária Portuense Ltda
EMBRAPA	Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
EMBRATER	Empresa Brasileira de Assistência Técnica e Extensão Rural
MATOPIBA	Maranhão, Tocantins, Piauí, Bahia
PRORURAL	Programa de Assistência ao Trabalhador Rural.
PROTERRA	Programa de Redistribuição de Terras e de Estímulo à Agroindústria do Norte e do Nordeste
SUDAM	Superintendência do Desenvolvimento da Amazônia
SUDENE	Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste
R.P.A	Regiões Produtivas do Agronegócio

Sumario

1	INTRODUÇÃO	11
1.1	Modernização conservadora da agricultura brasileira	12
1.2	A economia do agronegócio	13
1.3	Urbanização, Regiões Produtivas do Agronegócio e cidades do agronegócio	15
1.4	Localização Do Município de Porto Nacional	23
1.5	Processo de modernização agrícola no município de Porto Nacional	25
1.6	Agronegócio globalizado em Porto Nacional	26
1.7	Caracterização das empresas instaladas na cidade de Porto Nacional	31
1.8	Identificação de empresas do agronegócio globalizado situadas em Porto Nacional	38
2	CONSIDERAÇÕES FINAIS	45
	REFERÊNCIAS	47
	APÊNDICE A - ICONOGRAFIA DE EMPRESAS DO AGRONEGÓCIO EM PORTO NACIONAL	49

1 INTRODUÇÃO

A modernização agrícola brasileira, no período entre 1950 a 1980, desenvolveu diversas transformações no meio rural, criando novas relações com os sistemas de objetos e ações. Essas transformações ocorrem devidas o incremento do capital para a produção e a integração tecnológica da indústria com agricultura. O Estado teve um papel fundamental nesse processo fornecendo condições financeiras e técnicas para os produtores se adequarem a nova lógica produtiva no campo FOSCHIERA (2005).

Na década de 1990, a modernização agrícola já consolidada no país, foi denominada de agronegócio (WESZ, JUNIOR, 2011), desenvolvendo uma rede de fluxos que se interligam entre si e criam circuitos espaciais de produção em escala global. A difusão do agronegócio refuncionalizou os espaços agrícolas, criou regionalizações e formou cidades funcionais para o agronegócio globalizado, denominadas de “cidades do agronegócio” (FREDERICO, 2011).

O presente trabalho tem como objetivo identificar empresas do agronegócio localizadas em Porto Nacional e caracterizar as escalas de atuação delas.

Para a construção da base teórica deste trabalho foram realizando levantamentos bibliográficos em artigos, dissertações, *sites*, livros, que possibilitaram entender a dinâmica produzida pela implantação e avanço da agricultura.

Levantamentos de dados secundários, que possibilitaram fazer a caracterização de empresas do agronegócio localizadas na cidade de Porto Nacional, foram obtidos em *sites* delas. Os dados primários referentes à localização das empresas aqui apresentadas foram obtidos em trabalho de campo. Para elaboração dos mapas utilizou-se o *software* livre QGIS, versão 3.10. Nesse procedimento utilizaram-se dados do IBGE, da secretaria de planejamento do município de Porto Nacional e do *Google* Satélite.

No decorrer do texto, destacou-se o processo de modernização da agricultura, a formação do agronegócio globalizado, o surgimento de cidades do agronegócio e a presença do agronegócio globalizado em Porto Nacional.

1.1 Modernização conservadora da agricultura brasileira

Nesse tópico os apontamentos são referente à modernização agrícola conservadora no Brasil a partir da década de 1950 até a década de 1980, período de grandes transformações espaciais no meio rural.

De acordo com Santos (2006, p. 39), “o espaço é um conjunto indissociável de sistemas de objetos e sistemas de ações”. Para analisar o espaço não se deve estudá-lo isoladamente. Cabe destacar que o meio agrícola sofre transformações desde o período natural, porém, essas modificações se intensificaram no período do Meio-Técnico-Científico e, ainda mais, no período Técnico

Científico-Informacional, em relação não apenas com o modo de produção, mas com o meio que o cerca, criando relações entre ações e objetos.

Destacar-se as ações que ocorreram no espaço com reestruturação agrícola e as transformações capitalistas que se deram, principalmente, com incremento de capital no meio de produção. Estes investimentos capitalistas possibilitaram o aumento da produtividade e do lucro. De acordo com Foschiera (2005), esse modelo de produção destaca o capital, pois é a principal variável produtiva. Com os investimentos do capital ocorre o aumento da produtividade e da lucratividade.

Segundo Foschiera (2005), a lógica capitalista introduzida no campo desencadeou uma separação entre a mão de obra e o capital no meio rural. Essa transformação capitalista na agricultura ocasionou modificações nas relações sociais de trabalho, pois ocorreu a substituição de grande parte mão-de-obra e da tração animal por máquinas e implementos agrícolas. A agricultura tradicional se baseava na utilização intensa da mão de obra, principalmente, familiar ou com a presença de agregados.

Ao refletir sobre agricultura no Brasil, Foschiera (2005, p. 19), afirma que esta

era praticada de forma tradicional com sua produção na dependência de fatores naturais e, ainda, na intensiva utilização de mão de obra, aos poucos vai se transformando, ficando cada vez mais subordinada a intervenção humana, por meio dos avanços tecnológicos (FOSCHIERA, 2005, p. 19).

Essa modernização agrícola, segundo Delgado (2012), ocorreu com a integração tecnológica da indústria com a agricultura no início do século XX nos EUA e Europa e no Brasil por volta da década de 1960 a 1980. Contudo, essas mudanças se intensificaram no Brasil com as articulações do governo através do Sistema Nacional de Crédito Rural, a partir de 1965. Para Foschiera (2005), era necessário colocar em prática essas transformações

fornecendo condições financeiras aos produtores, por meio de crédito rural, atraindo capital necessário para que os produtores se adequassem ao novo modelo de produção agrícola.

Para colocar essa reestruturação agrícola em prática, o governo brasileiro organizou várias estruturas e, além do crédito rural, fortaleceu a extensão rural oficial, criou instituições de pesquisas agropecuárias, envolveu cooperativas agrícolas e Sindicatos de Trabalhadores Rurais.

1.2 A economia do agronegócio

“A economia brasileira, até o final da década de 1980, se baseia no "padrão desenvolvimentista", portanto, voltado para a industrialização do país, onde o Estado intervia na economia brasileira” (WESZ, JUNIOR, 2011, P.26). Para que esse desenvolvimento ocorresse, o país obteve financiamentos externos. Contudo, a crise dos Estados Unidos, na década de 1970, afetou a conjuntura de diversos países e inclusive a economia brasileira. Carneiro (apud WESZ, JUNIOR, 2011, p.27) afirma que

na tentativa de reafirmar sua hegemonia associada ao segundo choque do petróleo, os EUA aumentaram a taxa de juros para os dois dígitos e, como os empréstimos adquiridos eram pós-fixados e os seus passivos permaneciam em dólar, o Brasil tornou-se altamente devedor, comprometendo a estratégia de financiar o desenvolvimento a partir do endividamento externo.

Nesta perspectiva, o governo brasileiro tentou encontrar estratégias para diminuir as dívidas que ganharam dimensões gigantescas. De acordo com Delgado (2005), a estratégia encontrada foi a geração de saldos comerciais expressivos, no qual basicamente estava voltado para exportação de produtos básicos e agroprocessados. Essa estratégia ocasionou redução no custo da produção agrícola e baixa nos preços dos produtos. Mesmo com os preços dos alimentos baixos, os produtores conseguiram ampliar a produtividade e lucratividade da produção.

Segundo WESZ JUNIOR (2011), nesse cenário de geração de saldos na balança comercial, o setor agrícola foi importante para a economia brasileira com a expansão do setor para o Centro-Oeste do país. Essa estratégia diminuiu os preços dos produtos alimentares internos, que foi significativo em um ambiente de alta da inflação. Para Carneiro (2002), esse período do início da década de 1980 foi considerado como o período de estagnação, pois “o PIB teve uma redução se comparado com a média histórica, o investimento deteve taxas negativas e houve redução na propensão média a consumir e nos *superávits* comerciais” (CARNEIRO, 2002, p. 145).

Neste contexto, o Brasil se deparou com o elevado aumento na inflação chegando a

2.700%, em 1993. Segundo Wesz Junior (2011), o governo brasileiro tentou implantar diversos planos para combater a inflação, como o Cruzado, Cruzado II, Bresser, Verão, Collor I, Collor II até o Real. O Plano Real foi implementado no Governo de Itamar Franco, em 1994, com o objetivo de combater a inflação, criando uma âncora cambial, que seria basicamente que cada real fosse equivalente a um dólar. Essa estratégia beneficiou a compra de produtos importados e a liberação das importações.

Para Wesz Junior (2011, p.29), o Plano Real "surgiu rompendo em grande medida com a proteção tarifária e com a presença estatal, implantando um modelo pautado na competitividade e na abertura comercial". Desse modo, houve grande abundância de capital estrangeiro, adotando uma política neoliberal, além da estabilização da inflação. De acordo com Rezende (2003), a política do Plano Real favoreceu o setor agrícola, possibilitando aumento nas exportações de produtos agrícolas.

O termo agronegócio é um nome novo usados para um modelo de produção agrícola capitalista, o qual não é novo, pois esse modelo produtivo está presente na sociedade desde o início do capitalismo, contudo, vem se adequando e adaptando as suas diferentes fases, visando o lucro e a lucratividade da produção. Anteriormente se destacavam os termos Complexo Agroindustrial ou Agribusiness. Segundo SUZUK, *agribusiness foi*

Um conceito introduzido em Harvard em 1957 por estudiosos liderados por *Ray Goldberg*, e que se divide em antes da porteira (insumos), dentro da porteira (a produção rural), depois da porteira (transporte, armazenagem, industrialização e comércio) (SUZUK, p.16, 2013).

Nesta perspectiva, o termo *agribusiness* foi introduzido no Brasil por pesquisadores e traduzido para o português como agronegócio, no final da década de 1990 (HESPANHOL, 2013). O termo agronegócio é uma nova forma de analisar a rede produtiva vinculada à produção de *commodities* de produtos agroprocessados, no qual perpassa por um conjunto de atividades da produção de insumos, processamentos, distribuição e comercialização dos produtos agrícolas. “Esta perspectiva tornou-se popular no Brasil, nos anos 1990, quando a Associação Brasileira de Agribusiness (ABAG) passou a disseminar tal perspectiva entre os seus associados e ao mercado financeiro” (HESPANHOL, 2013, p. 39).

Castro (2002, p. 5-6), reforça que a

reestruturação produtiva, que atinge tanto a base técnica quanto a econômica e social da agropecuária, tem profundos impactos sobre os espaços agrícolas, que passam, desde então, por um processo acelerado de reorganização, mostrando-se extremamente abertos à expansão da “tecnosfera” e da “psicoesfera” (Santos, 1994, 1996, 2000), característicos do “período técnico-científico-informacional”.

Segundo Santos (1994, p. 14), “ambas são frutos do artifício e desse modo subordinados à leis dos que impõem as mudanças”. Ou seja, a tecnosfera é a esfera técnica do período técnico-

científico informacional instalado em um lugar, e a psicofera é, de certo modo, o comportamento, o hábito e as vontades que inspiram relações em outros lugares. Elias (2002 p. 4) sustenta que a partir desse momento pode-se identificar a terceira fase da “reestruturação produtiva da agropecuária brasileira”.

Esse período técnico-científico-informacional favorece a integração da “centralização de capitais industriais, bancários, agrários etc.; expansão de sociedades anônimas, cooperativas agrícolas, empresas integradas verticalmente (agroindustriais e agrocomerciais), assim como a organização de conglomerados empresariais, por meio de fusões, organização de *holdings*, cartéis e trustes” (ELIAS, 2002, p. 4).

Importante ressaltar que essa nova conjuntura de organização produtiva possibilita uma rede de fluidez no espaço agrário para o incremento de empresas hegemônicas e desenvolvimento da perspectiva do agronegócio.

1.3 Urbanização, Regiões Produtivas do Agronegócio e cidades do agronegócio

O processo de urbanização brasileira ocorreu intensificadamente entre 1950 e 1980 na região litorânea do país, especificamente, nas regiões Sul e Sudeste (ELIAS, 2015). Esse evento aconteceu com exuberância nessas regiões devido a difusão dos fixos e fluxos ainda no período técnico científico (ELIAS; PEQUENO, 2007). Santos (1986b, 1993), citado por Elias e Pequeno (2007) denominou essas áreas de *Regiões Concentradas*, na qual a difusão do capitalismo e a nova organização da produção foram mais acentuadas nesses locais.

A partir de 1980, a urbanização se interioriza ocupando cidades menores. De acordo com Elias e Pequeno, foi nesse momento que ocorreu uma forte tendência à ocupação periférica do território, levando à generalização do processo de urbanização tanto da sociedade quanto do território, desencadeando um incomensurável número de transformações nas áreas mais longínquas do país (ELIAS; PEQUENO, 2007, p.5)

Segundo Frederico (2011), o período técnico-científico-informacional facilitou o incremento dos objetos e ações no interior do Brasil. Esses objetos possuem uma grande quantidade de ciência e tecnologia, conduzindo uma fluidez nas suas relações e permitindo um aumento rápido de serviços com múltiplas especificações.

Para Santos (1993), nesse período inicia-se a reestruturação da urbanização brasileira, criando diversas redes urbanas no território. O capitalismo e a presente divisão do trabalho, foram agentes que contribuíram fortemente para ocupação periférica no país. Nas áreas ocupadas nesse momento teve-se facilidade para se reorganizar a produção e o território (ELIAS; PEQUENO, 2007).

A reestruturação agrícola facilitou a urbanização do interior do Brasil, além de diminuir as diferenças entre rural e urbano. Segundo Santos (1993), apud Elias e Pequeno (2007, p. 6), “é impossível continuar simplesmente dividindo o Brasil entre urbano e rural. Mas em uma divisão entre o Brasil urbano com áreas agrícolas e um Brasil agrícola com áreas urbanas refletiria melhor a realidade contemporânea do país”.

Com o intenso crescimento da produção agrícola criou-se interrelações entre o campo e as cidades acelerando a urbanização nessas áreas. Dessa maneira, ocorre “um crescimento de áreas urbanizadas também no campo, notadamente nas áreas que se modernizam, uma vez que, entre outras coisas, a gestão do agronegócio globalizado necessita da sociabilidade e dos espaços urbanos” (ELIAS; PEQUENO, 2007, p.5).

Na atualidade, o período técnico-científico-informacional proporciona facilidade de criar redes de fluxos em diversas áreas, nas quais se pode incluir a atividades agropecuárias e a agroindustriais, que ocasionam relações de fluxos com áreas distantes, desenhando uma verdadeira teia de circuitos espaciais de produção e círculos de cooperação globalizados (SANTOS, 1986a; ELIAS, 2003), sendo que vários destes circuitos e círculos encontram-se no Brasil agrícola (ELIAS; PEQUENO, 2007 p. 5).

“Esse processo resulta na refuncionalização dos espaços agrários e urbanos e na difusão de especializações produtivas que mantêm traços estruturais da região e, por consequência, cria novas formas de regionalização no território brasileiro” (ELIAS E PEQUENO, 2007, p.8).

As novas regionalizações criadas em função do agronegócio globalizado foram denominadas por Elias (2015) de Regiões Produtivas do Agronegócio (RPAs). Para a autora, essas RPAs são espaços agrícolas detentores de capital voltado para ampliação do agronegócio, composto por espaços agrícolas e espaços urbanos. As RPAs formam redes agroindustriais propícias ao capital de empresas hegemônicas.

Souza (2019, p. 8), afirma que as RPAs condizem com as porções do território cujas atividades agropecuárias modernas são hegemônicas sobre qualquer outro tipo de atividade econômica, o que não implica no desaparecimento de outras formas sociais de produção agrícola ou não agrícola. Estas são articuladas pelas redes agroindustriais relativas à atuação das grandes corporações. Portanto, devido às RPAs

“Ocorrem mudanças nas formas de uso e ocupação do espaço agrícola, intensificam-se as relações campo-cidade e a urbanização, dadas as transformações das condições sociais (estrutura fundiária e regimes de exploração do solo e de relações de trabalho) e técnicas da estrutura agrária (conjunto de técnicas e métodos adotados na produção agrícola e na pecuária)” (ELIAS, 2015, p. 27-28).

Essas regiões despertaram o interesse de empresas associadas ao agronegócio globalizado, organizando as funções dessas regiões para atender as novas formas de produção. O agronegócio globalizado nas RPAs facilita a conexão de fluxos locais com fluxos globais comandados por empresas multinacionais (ELIAS, 2015).

Elias enfatiza que “as RPAs nada lembram a forma mais clássica do conceito de região, marcadas por certa autonomia, imóveis, fechadas em si mesmas e independentes do sistema mundial, como foi por longo período entendida e trabalhada pela Geografia” (ELIAS, 2015, p.29). As RPAs devem ser analisadas como um lugar que favorece o incremento de agentes hegemônicos, que cria círculos de produção, difunde diversas especificidades sociais e territoriais do trabalho e reorganizam a estrutura urbana nessas regiões.

A delimitação das RPAs sofre constantemente modificações. Portanto, “a delimitação das mesmas não respeita o limite político-administrativo oficial, sendo que muitas dessas RPAs são reconhecidas apenas pelas populações locais e empresas que atuam nesses lugares” (ELIAS, 2015, p.32).

“A difusão do agronegócio globalizado nessas RPAs é comandada de forma oligopsônica¹ em especial, por multinacionais, dentre as quais pode-se destacar, a Cargill, Bunge, ADM, Amaggi & LCD, Multigrain, entre outras” (ELIAS, 2015, p.33).

¹ Oligopsônica é um pequeno grupo de empresas que compra grãos de vários produtores.

Elias (2015) identifica que as RPAs estão presentes nas áreas agrícolas consolidadas e áreas de “reservas”, denomina de fronteira agrícola por Santos (1993) As áreas onde a fronteira agrícola se expandiu a mais tempo predominam nas regiões do Sudeste e Sul. Já nas regiões Norte, Nordeste e partes do Centro-Oeste a expansão da fronteira agrícola ocorreu em tempos mais recentes. Cidades de porte médio vêm sendo consideradas importantes referências para as RPAs. Elias (2015) menciona alguns exemplos de RPAs comandadas por cidades de porte médio, tais como: Passo Fundo (RS), Dourado (MS), Uberlândia (MG), Sinop (MT). “Essas cidades estão ligadas à produção de grãos, principalmente, de soja. Enquanto a produção de cana-de-açúcar e álcool combustível está vinculado a região de Ribeirão Preto (SP)” (ELIAS, 2015, p.32).

Outra Região Produtiva do Agronegócio considerada por Elias (2015) é uma parte do Nordeste brasileiro, na qual está relacionado a produção de frutas tropicais, voltadas para exportação, situados nos municípios de Juazeiro (BA) e Petrolina (PE), Limoeiro do Norte (CE), Alto do Rodrigues (RN) e Mossoró (RN).

Elias (2015) evidencia ainda nessa lógica uma nova RPA, que abrange parte do nordeste brasileiro com a produção intensiva de grãos (soja, milho, algodão e café) envolvendo o oeste da Bahia, sul do Maranhão, sul do Piauí e, também alcançando partes do Tocantins. Essa nova RPA se aproxima bastante da delimitação apresentada pela Embrapa (2014) como MATOPIBA (Figura 6).

Figura 1 - Localização do MATOPIBA



Fonte: Embrapa (2014, p. 11)

Alves (2015) denomina de Cerrados do Centro-Norte do Brasil uma área também semelhante ao que Elias (2015) apresenta como uma nova RPA e a Embrapa como MATOPIBA (Figura 2).

Figura 2 - Localização dos Cerrados do Centro Norte



Fonte: Alves (2015, p. 7)

Segundo Frederico (2011), “a difusão do agronegócio dentro das RPAs tem provocado a refuncionalização do campo brasileiro e novas reorganizações da produção, criando cidades funcionais para produção agrícola moderna, na qual, o autor chama de “cidades do agronegócio”.

Frederico afirma que nas cidades do agronegócio existe uma forte relação do aumento da urbanização com a modernização agrícola. Na maioria das cidades do agronegócio, o percentual da taxa de urbanização é superior à dos seus respectivos estados (FREDERICO,2011, p.12). O autor divide essas cidades em dois grupos. No primeiro grupo estão inseridas as cidades que se emanciparam antes da modernização agrícola e, no segundo grupo, aqueles em que a emancipação ocorreu após a expansão da modernização agrícola.

De acordo com Frederico (2011), os municípios que se emanciparam antes da expansão da fronteira agrícola tiveram que se adequar à nova lógica e refuncionalizar suas estruturas atendendo a demanda do agronegócio. Como exemplos de municípios emancipados antes da modernização, pode se destacar Dourados (MS), Rio Verde (GO), Barreiras (BA), Uberlândia (MG) e Rondonópolis (MT).

No segundo grupo, formado por “cidades que se formaram e expandiram-se a partir da dinâmica do agronegócio, podemos destacar Sorriso (MT), Primavera do Leste (MT), Sapezal (MT), Campos de Júlio (MT) e Campo Verde (MT). Estes se formaram com o índice de urbanização elevado, onde a maioria dos migrantes são oriundos, sobretudo, do Centro-Sul do

país” (FREDERICO, 2011, p.12).

Frederico (2011) destaca alguns serviços que as cidades do agronegócio fornecem:

a revenda de insumos químicos, mecânicos e biológicos; a prestação de consultorias agronômicas, logística, financeira e de mercado; o beneficiamento e processamento agroindustrial dos grãos; o armazenamento e transporte de insumos e produtos agrícolas; o fornecimento do crédito de investimento e custeio (via bancos e empresas privadas); e a comercialização dos grãos (via corretores e tradings) (FREDERICO, 2011, p.5).

Entre esses serviços, o autor dá ênfase aos financiamentos agrícolas, pois o agronegócio exige uma grande aquisição de créditos para sua produção. Além do financiamento público, existe também o financiamento feito pelos bancos privados, cooperativas de crédito e empresas privadas. Até a década de 1990 a maior parte dos financiamentos eram públicos. Com a alta da inflação, no início da década de 1990, esses financiamentos diminuíram e voltaram a aumentar entre os anos 1997 a 2006. No entanto, “a partir de 2006, o financiamento público diminuiu, enquanto os bancos privados e cooperativas de crédito aumentaram sua porcentagem nos financiamentos” (FREDERICO, 2011, p.6). Para o autor, a diferença entre o financiamento público e privado é que os bancos privados são mais seletivos, atendendo, principalmente, os grandes produtores com valores altos de financiamento.

Segundo Frederico (2011), é essencial destacar a centralidade e a funcionalidade das cidades do agronegócio, devido à existência de escritórios comerciais de exportações. Esses escritórios facilitam a relação dessas cidades do agronegócio com outras localidades, criando uma rede de centralidades.

“Os escritórios comerciais de exportação servem como elo entre as cidades do agronegócio dispersas pelo território com “portos exportadores e centros financeiros do país, até a bolsa de valores de Chicago e os países importadores de *commodities* agrícolas” (FREDERICO, 2011 p.8).

São Paulo é um exemplo dessa relação, pois mesmo sem produzir grãos de soja é o maior exportador brasileiro deste produto (FREDERICO, 2011). Isso ocorre devido a presença da sede de escritórios de empresas do agronegócio como Bunge, Cargill e Multigrain. Dessa forma, fica evidente a capacidade de São Paulo produzir fluxos financeiros (FREDERICO, 2011).

Como exemplos de cidades do agronegócio Frederico (2011) destacam Luís Eduardo Magalhães (BA), Sorriso (MT), Santa Rita do Trivelato (MT), Rondonópolis (MT), Rio Verde (GO), Dourados (MS), Unaí (MG), São Desidério (BA), Barreiras (BA), Balsas (MA).

Para Elias e Pequeno (2007, p.10), essa modernização da produção agrícola promove transformações positivas e negativas nessas cidades. Entre os processos negativos eles destacam:

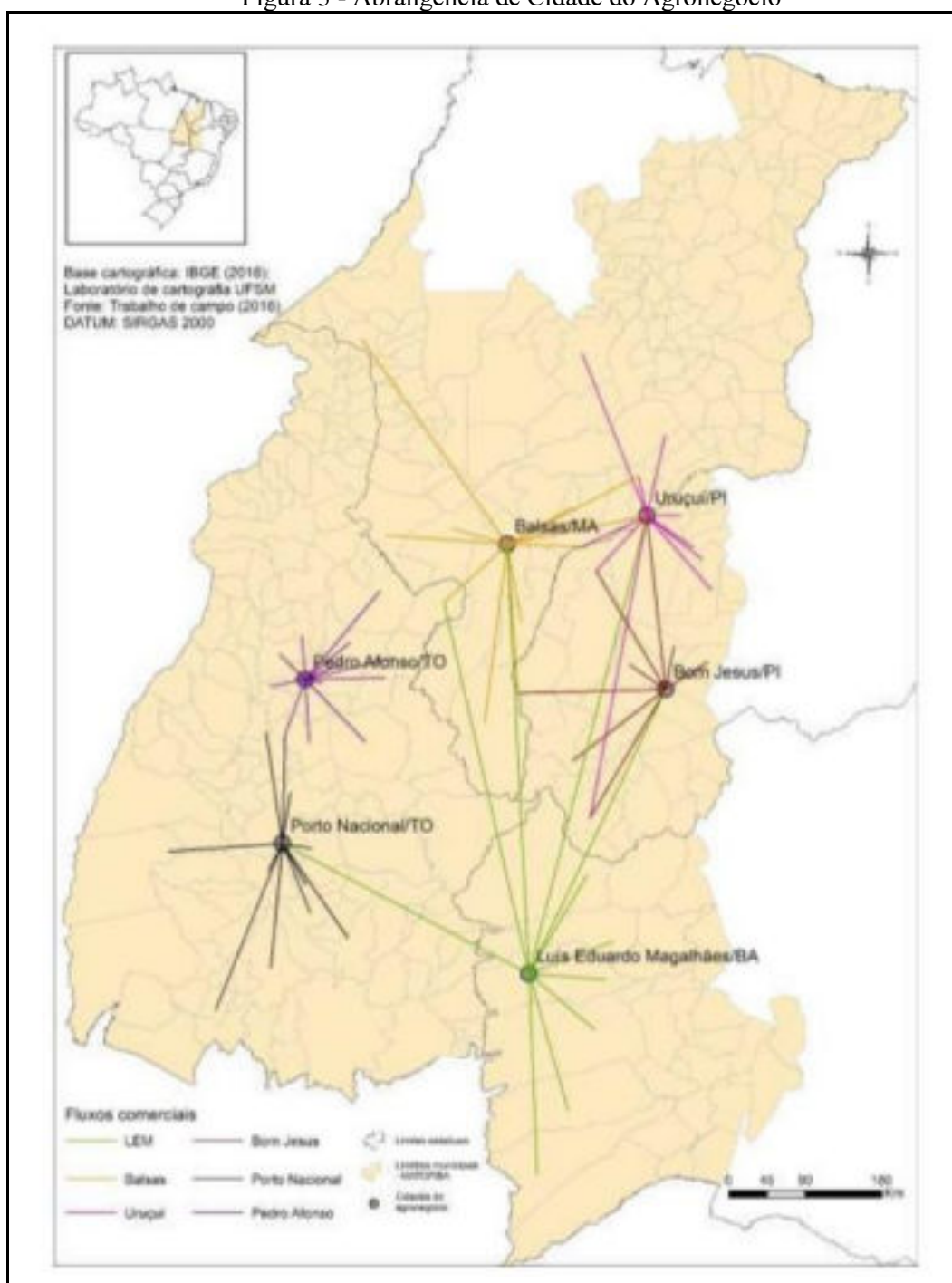
a crescente desarticulação da agricultura de subsistência e aumento da participação de empresas agropecuárias no total da produção agropecuária regional; a expansão da monocultura e, conseqüentemente, diminuição da biodiversidade e aumento do processo de erosão genética; a mudança dos sistemas técnicos agrícolas, com difusão de um pacote tecnológico dominado por uma produção oligopolizada e muitas vezes impróprio para as condições ambientais regionais, destruindo saberes e fazeres historicamente construídos. E ainda: o aumento da concentração fundiária, com a expropriação de agricultores que não detêm a propriedade da terra; o aquecimento do mercado de terras, que têm seus preços aumentados, contrariando ainda mais as aspirações pela Reforma Agrária; o acirramento da privatização da água, com as novas formas de normatização de seu uso, configurando uma situação de hidronegócio; a formação de mercado de trabalho agrícola formal, com a expansão do trabalho assalariado, seja braçal ou especializado; a fragmentação do espaço agrário, diferenciando cada vez mais os espaços da produção e compondo arranjos territoriais produtivos agrícolas; o incremento da economia urbana e das cidades locais e médias; o crescimento desordenado de algumas cidades, com o conseqüente aumento das periferias urbanas e carências de infraestrutura.

É visível que a reestruturação produtiva intensifica as desigualdades socioespaciais já existentes e cria novas. Para Frederico (2011), esses eventos ocorrem de forma acelerada, assim, essas cidades vivenciam as desigualdades típicas das grandes cidades brasileiras.

A partir da década de 1990, com o desenvolvimento das cidades do agronegócio e a inserção das grandes corporações, fundamentalmente aquelas compreendidas como “gigantes do grão” – Bunge, Cargill, ADM e Louis Dreyfus *Company* (LDC) –, começam a adquirir e/ou implantar unidades processadoras de grãos de grupos nacionais dentro da região do MATOPIBA. “Essas aquisições e/ou implantações ocorreram na década de 1990 na Bahia e a partir da década de 2000 no Tocantins, Piauí e Maranhão. Pode-se destacar a processadora de grãos Granol que se instalou em Porto Nacional/TO nos anos 2000” (SOUZA, 2019, p.13).

Segundo Souza (2019), no ano de 2015, as empresas do agronegócio que mais se destacaram em Porto Nacional, com faixa de exportação entre 10 a 50 milhões de dólares, foram CGG, Granole Bunge. As empresas inseridas em Porto Nacional articulam um fluxo com os municípios vizinhos, tendo abrangência microrregional. A cidade de Luís Eduardo Magalhães, por sua vez tem uma abrangência regional influenciando parte considerável das cidades do agronegócio localizadas no MATOPIBA (Figura 3).

Figura 3 - Abrangência de Cidade do Agronegócio



Fonte: Souza, 2019

Os debates sobre a instauração do MATOPIBA se fizeram presentes em Porto Nacional gerando expectativas de atração financeira nessa fronteira agrícola em construção. Isso é possível ser visualizado no *outdoor* localizado na entrada da cidade de Porto Nacional no sentido de quem vem da capital do estado, Palmas (Figura 4).

Figura 4 - Outdoor destacando MATOPIBA em Porto Nacional



Fonte: FOSCHIERA, 2015

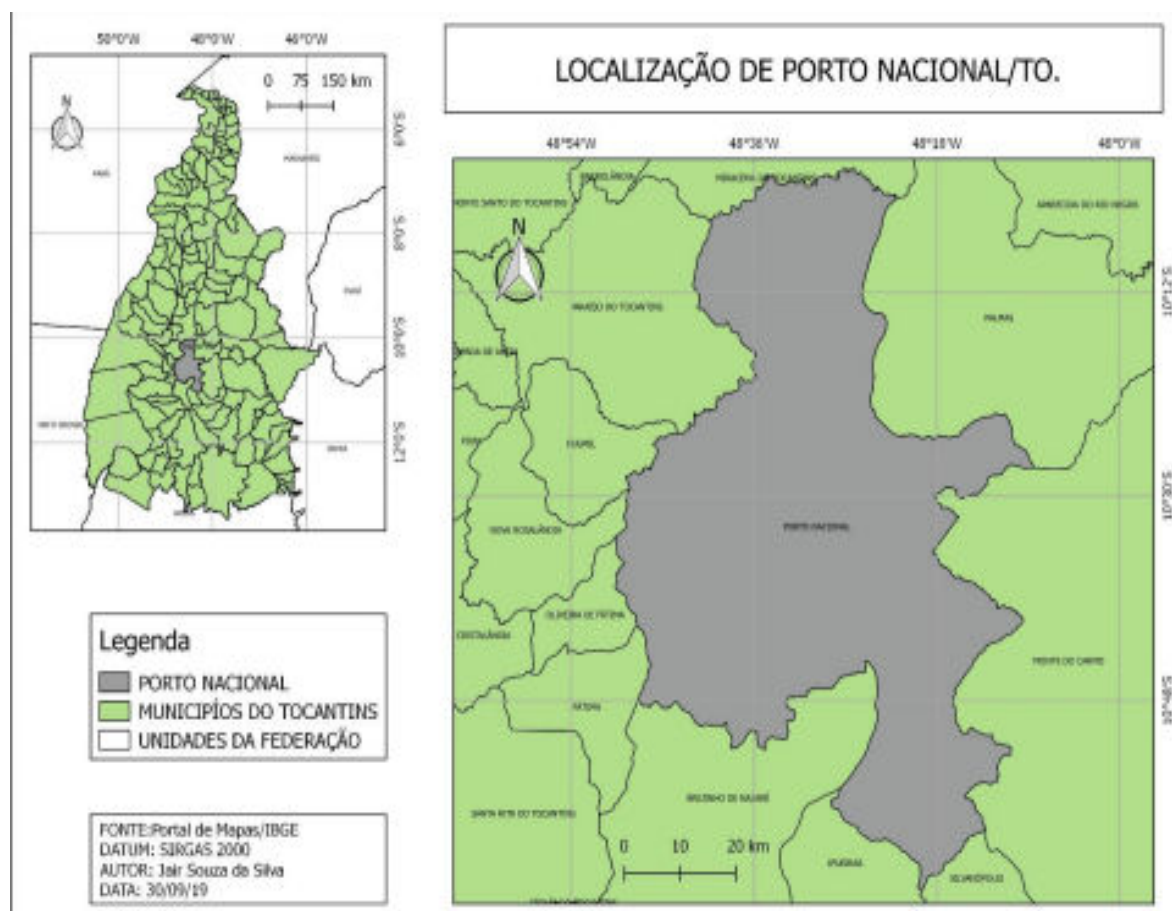
Para Souza (2019), o setor terciário (comércio e serviço) em Porto Nacional vem-se desenvolvendo com a difusão do agronegócio globalizado e, em 2015, constituiu boa parte das empresas ali inseridas. A dinâmica territorial de especialização do território para a produção do campo moderno na região que envolve Porto Nacional é bastante recente. Em 2015, a grande maioria das empresas do agronegócio não possui mais que dez anos de instalação no município. Entre os serviços ofertados pelo setor terciário em Porto Nacional, vinculados ao agronegócio, em 2015, Souza (2019, p.27) destaca:

Contabilidade rural, venda de insumos agrícolas, venda de máquinas/peças agrícolas e assistência técnica, manutenção de peças de máquinas agrícolas e gps, folhagem de semente e comercialização de sementes e consultoria agrônômica – avaliação de imóveis rurais, limite de crédito rural, elaboração de investimentos agropecuários. Essas atividades atendem às necessidades imediatas da produção, como escala de atuação local.

1.4 Localização Do Município de Porto Nacional

O município de Porto Nacional localiza-se na Região Geográfica Imediata de Porto Nacional, que por sua vez está inserida na Região Geográfica Intermediária de Palmas. O município está localizado na porção central do estado e faz limite com Palmas, que é a capital do estado do Tocantins (Figura5). Segundo o IBGE (2021), o município de Porto Nacional possui uma área total de 4.434,680 km², com uma população estimada de 53.316 habitantes.

Mapa 5 - Localização do município de Porto Nacional - TO



Fonte: Jair, 2019

O povo de Porto Real surgiu em 1738 às margens do rio Tocantins. Já em 1791 se instalou um destacamento militar junto à margem direita do alto Tocantins. A implantação do destacamento militar se deu devido ao fluxo migratório entre dois núcleos da mineração - Bom Jesus do Pontal (1738), à margem esquerda do rio Tocantins, e Nossa Senhora do Carmo (1746), à direita do rio Tocantins. Em 1831 Porto Real foi elevado à categoria de vila, alterando seu nome para Porto Imperial. Em 1861 foi elevado à categoria de cidade. A partir da Proclamação da República passou a denominar-se Porto Nacional, quando já era um dos principais centros urbanos da região norte de Goiás (BESSA; CORADO, 2011).

Como a criação do estado do Tocantins, em 1988, Porto Nacional foi referência para instalação da capital, Palmas, localizada a 70 km de sua sede municipal. Com a instalação da capital, Palmas, Porto Nacional perde, ainda mais, sua importância na dinâmica regional, o que já havia ocorrido com a construção da BR 153, no final da década de 1950 (BESSA; CORADO, 2011).

1.5 Processo de modernização agrícola no município de Porto Nacional

A modernização agrícola do município de Porto Nacional surge no final da década de 1960. Segundo Rocha (2015), essa modernização efetivou-se com a instalação da unidade da Associação de Crédito Rural do Estado de Goiás (ACAR-GO), com o objetivo de prestar assistência técnica aos agricultores e pecuaristas da região. A associação funcionava com um quadro de funcionários técnicos agrícolas, agrônomos e veterinários.

De acordo com Rocha (2015), antes da instalação da ACAR-GO, na produção agrícola, usava-se tração animal. Após os incentivos da ACAR-GO iniciou-se a inserção de máquinas nas lavouras. Em 1971, foi instituído o Programa de Redistribuição de Terras e de Estímulo à Agroindústria do Norte e do Nordeste (PROTERRA), na qual o objetivo de

“Promover o mais fácil acesso do homem à terra, criar melhores condições de emprego de mão-de-obra e fomentar a agroindústria nas regiões compreendidas nas áreas de atuação da SUDAM e da SUDENE. Esse programa se destacou com o apoio ao financiamento agropecuário e uma das vantagens era o prazo de quinze anos que os produtores tinham para quitarem suas dívidas (ROCHA, 2015, p.70)”.

A ACAR - GO foi substituída, de acordo com Rocha (2015), pela Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Estado de Goiás (EMATER-GO), em 1975. Quando a EMATER-GO foi implantada no município de Porto Nacional observava-se o processo de transição da pecuária tradicional para agricultura modernizada (ROCHA, 2015). A produção de arroz foi a atividade mais incentivada pelos técnicos da EMATER, ganhando destaque em meados da década de 1970, voltada para comercialização.

Segundo Reinaldo (2016), essa produção de arroz sequeiro possibilitou a ampliação da Cooperativa Agropecuária Portuense Ltda. (CAPPOL), que foi criada ainda na década de 1960. “A criação da CAPPOL vai proporcionar ao município de Porto Nacional um destaque importante no antigo Norte Goiano e nas cidades circunvizinhas deste município” (REINALDO, 2016, p.110). Rocha (2015) afirma que em 1978 inicia-se a construção dos primeiros silos de armazenamento da CAPPOL, dessa forma, tornando-se um grande polo e abrangendo uma larga escala de comercialização nessa região. A produção de arroz entra em decadência no final década de 1980.

Dificuldades na produção de arroz foram apresentadas por Rocha destacando:

“a) rotação de variedades não era feita regularmente, ficando suscetíveis a pragas; b) a política de preço mínimo aplicada pelo Estado não cobria os custos de produção; c) pouca presença de empresas para comercialização da produção; d) dificuldade na aquisição de insumos e implementos agrícolas; e) falta de regulação de preços (ROCHA, 2015, p.75)”.

Nesse período de decadência do arroz, iniciam-se os primeiros cultivos de soja no município. Essa experiência com o cultivo de soja teve suporte técnico da EMATER - GO e apoio de pesquisa por parte da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária- EMBRAPA (REINALDO, 2016).

De acordo com Rocha, a CAPPOL teve uma participação importante nessa produção. Dentre as dificuldades para a manutenção da produção de soja o autor destaca: a) falta de variedades de sementes próprias para a região; b) falta de empresas de originação de soja; c) falta de regulação de preços; d) produção em modo convencional; e) desestímulo dos agricultores com quebras nas safras (ROCHA, 2015, p. 76-77).

Uma nova expansão da produção agrícola vai-se dar no início do século XXI, já no modelo do agronegócio globalizado, e Porto Nacional assume um papel importante nessa nova dinâmica.

1.6 Agronegócio globalizado em Porto Nacional

Para Rocha (2015), a expansão da produção de soja intensificou-se em 2003, devido às novas técnicas para a produção e a chegada de empresas privadas que se instalaram nessa região. Segundo Rocha (2015) e Reinaldo (2016), a introdução de novas tecnologias e práticas de manejo no campo, ocorreu com incentivo de empresas privadas que se instalaram em Porto Nacional. Dentre estas empresas tem-se a Bunge Alimentos S/A, Multigrain S/A, Granol Indústria Comércio e Exportação S/A, Agrex do Brasil S/A, Fiagril Ltda, Cargill Agrícola S/A, ADM, dentre outras. Instalou-se devido o Estado de possibilitados incentivos para essas empresas.

O setor do agronegócio vem crescendo no município de Porto Nacional, principalmente, devido ao incremento de capital de multinacionais. Segundo Rocha (2015), esse capital atraiu o interesse de produtores, o que, conseqüentemente, facilitou a territorialização das empresas multinacionais ligadas a pesquisa, financiamento, industrialização e comercialização de grãos de soja.

Ao refletir sobre essa questão das empresas no município de Porto Nacional é importante ressaltar que o período técnico-científico-informacional também contribuiu para a formação dessas redes de conexões do agronegócio.

Segundo Santos (2006, p. 177), “as redes são formadas por troços, instalados em diversos momentos, diferentemente datados, muitos dos quais já não estão presentes na configuração atual e cuja substituição no território também se deu em momentos diversos”. Dessa maneira, quanto mais globaliza o território, mais ocorre a formação de redes. Desse

modo, percebe-se que as empresas instaladas no município de Porto Nacional desenvolvem uma fluidez que contribui para o crescimento econômico das áreas circunvizinhas. Nos quadros 1 e 2 apresentam-se empresas do agronegócio instaladas em Porto Nacional e municípios limítrofes destacados por Rocha (2015).

Quadro 1 - Tradings instaladas em Porto Nacional/TO.

	Empresas	Origem/ Fundação	Filiais	Atuação	Ano de Instalação no Brasil	Ano de Instalação e atuação em Porto Nacional	Países em que a empresa atua.
1	Bunge Alimentos S/A.	Fundada em Amsterdam na Holanda em 1818. Sede atual em White Plains, Estados Unidos.	América do Norte, América do Sul, Europa, Ásia, Oriente Médio, Caribe, América Central	Financiamento, assistência técnica, produção, comercialização, armazenamento, processamento, logística. Ação global.	1905, em Santos – São Paulo	Em 2003. Financiamento, comercialização, armazenamento e logística	América do norte, América do sul, Europa, Ásia, Oriente Médio, Caribe, América Central.
2	Multigrain S/A.	Fundada em 1988 em São Paulo. É controlada pela japonesa Mitsui, a CHS Inc. Americana e a brasileira PMG Trading.	MT, DF, GO, MG, BA, TO e MA.	Assistência técnica, produção, comercialização, armazenamento, processamento, logística.	Fundada no Brasil em 1988.	Em 2007. Financiamento, comercialização e logística.	Europa, América Latina, América do Sul e Ásia.
3	Granol, Indústria, Comércio e Exportação S/A.	Fundada em 1965 em São Paulo.	MT, MS, GO, RS, MG e TO.	Assistência técnica, produção, comercialização, armazenamento, processamento, biocombustíveis, logística.	Fundada no Brasil em 1965.	Em 2009. Comercialização, armazenagem, processamento, logística.	
4	Agrex do Brasil S/A.	Fundada em 1995 como Ceagro, integrou-se ao grupo	PI, GO, MT, BA e TO.	Sementes próprias, agrotóxicos, fertilizantes, assistência técnica, produção, financiamento,	Fundada no Brasil em 1995.	Em 2010. Financiamento, comercialização, logística (única com transbordo no pátio multimodal).	

		Los Grobo em 2008 e em 2012 a Mitsubishi Corporation tornou se acionista, passando a se chamar Agrex do Brasil.		comercialização, armazenamento, logística.			
5	CHS Comércio, Serviços e Soluções Agrícolas Ltda.	Fundada em 1929 nos Estados Unidos. Tem como sócia a Multigrain, além da Mitsui e a companhia brasileira PMG Trading.	Europa, Ásia, América do Sul. No Brasil – São Paulo.	Financiamento, produção, Comercialização, armazenamento, processamento, logística. Ação global.	Foi instalada no Brasil em 2003.	Em 2010. Financiamento, comercialização, logística.	Na América do Sul Brasil, Argentina, Paraguai e Uruguai. América do Norte, da região do Mar Negro e da Austrália.
6	Fiagril Ltda.	Fundada em 1989 em Mato Grosso.	Tocantins.	Sementes, agrotóxicos, financiamento, comercialização, armazenamento, bioenergia, logística.	Fundada no Brasil em 1989.	Em 2011. Agrotóxicos, financiamento, comercialização, armazenamento, logística.	
7	Eurochem	Fundada na Suíça em 2018. Em 2016 comprou ações da Fertilizantes Tocantins. Em 2020 a Eurochem adquiriu	TO, MT, GO, BA, MG, PA e MA.	De fertilizantes básicos e produtos contendo nitrogênio, fósforo, potássio, dentre outros nutrientes.	Em 2003	Em 2003/2020	Suíça, Rússia e Brasil

		a totalidad e das ações da Fertiliza nte Tocantin s.					
8	Amaggi & LD Commodities S/A.	Fundada em 2009. Empresa brasileira com capital francês.	MA, TO e PI.	Financiamento, produção, comercialização, armazenamento, logística.	Fundada no Brasil em 2009.	Em 2014. Comercialização, logística.	Brasil, Argentina, Países Baixos, Paraguai, Suíça, Noruega.
9	CGG Trading S/A.	Fundada em 2010. Empresa brasileira com capital japonês. Iniciou, em 2013, a construção do Terminal de Grãos do Maranhão (TEGRAM) no porto de Itaqui.	MT, PI, GO, MG e TO.	Financiamento, produção, armazenamento, comercialização e escoamento logístico.	Fundada no Brasil em 2010.	Em 2013. Financiamento, comercialização, logística.	Argentina, Paraguai, Holanda, Suíça e China.
10	Cargill Agrícola S/A.	Fundada 1865, Conover, Iowa, EUA. Possui sede em Wayzata, MN, Estados Unidos.	Encontra-se em 67 países. No Brasil a sede fica em SP. Possui filiais em 16 estados.	Financiamento, assistência técnica, produção, comercialização, armazenamento, processamento, logística. Ação global.	Instalada no Brasil em 1965	Em 2013. Financiamento, comercialização, logística.	Encontra-se em 67 países.

Fonte: Rocha (2015), adaptado por Juliana Alves. Empresas que mudaram de nome ao serem adquiridas por outras.

Quadro 2 - Características das empresas de manipulação genética em Porto Nacional.

	Empresas	Origem/Fundação	Filiais	Atuação em Porto Nacional	Ano de Instalação no Brasil	Ano de Instalação em Porto Nacional
1	Dupont Pioneer S/A.	Fundada em: 19 de julho de 1802, Eleutherian Mills, Delaware, EUA.	Instalada em mais de 90 países. Possui mais de 200 representantes no Brasil.	Pesquisa em ciência e tecnologia, agrotóxicos, fibras, produtos químicos, polímeros, produtos agrícolas. Atuação global.	1981, em Alpha ville – São Paulo.	Em 2006. Possui laboratório em Porto Nacional.
2	Monsoy Ltda.	Fundada em Saint Louis, Missouri, EUA, em 4 de abril de 1901.	Instalada em mais de 66 países. No Brasil possui 39 unidades em 12 Estados.	Desenvolvimento de sementes, produtos químicos, biotecnologia, agrotóxicos, fibras sintéticas. Atuação global. Segundo a ONG ActionAid Monsanto está contribuindo para o crescimento da fome e da miséria no mundo, ao controlar grande parte do comércio internacional de alimentos e produtos agrícolas. Essa conclusão está em relatório divulgado, durante o Fórum Social Mundial de 2005.	1963, em São Paulo.	Em 2008. Possui laboratório em Porto Nacional.
3	GDM Genética do Brasil Ltda.	Fundada na Argentina em 1983.	Uruguai, Paraguai, Bolívia, África do Sul e Estados Unidos. No Brasil está presente nos estados do Rio Grande do Sul, Mato Grosso, Goiás e Tocantins.	Desenvolvimento de sementes, biotecnologia, agrotóxicos. Atuação regional.	2003, no Rio Grande do Sul.	Em 2012. Possui laboratório em Porto Nacional.
4	Bayer S/A.	Fundada em 1 de agosto de 1863, em Wuppertal, Alemanha. Segundo a obra "IG Farben - From Anilinto Forced Labor" as fábricas da corporação utilizavam trabalhadores forçados como cobaias em seus experimentos com novos medicamentos e vacinas.	Ásia-Pacífico, Europa, América do Norte, América Latina, África e Oriente Médio.	Saúde (Bayer HealthCare), Agronegócios (Bayer CropScience) e Materiais Inovadores (Bayer Material Science). Atuação Global. Com a contrapartida de apoio para sua expansão e o investimento em uma tecnologia estratégica para suas empresas, o cartel doou 400 mil marcos para a	1896, no Rio de Janeiro.	Em 2012. Possui laboratório em Porto Nacional.

	(LIMA, 2014, p.27).		campanha que ajudou a nomear Adolf Hitler chanceler.		
--	---------------------	--	--	--	--

Fonte: Rocha (2015). *Empresa que foi adquirida pela Cortava AgroSciences

1.7 Caracterização das empresas instaladas na cidade de Porto Nacional

Identificamos, abaixo, empresas do agronegócio instaladas em Porto Nacional que não foram mencionadas por Rocha (2015). Posteriormente, inseriu-se um mapa da distribuição de empresas do agronegócio na cidade de Porto Nacional, considerando tanto as mencionadas pelo autor supracitado, como por outras identificadas no trabalho de campo, realizado em 10 de julho de 2021. Cabe destacar que algumas das empresas levantadas em campo não possuem *site* com descrição das atividades desenvolvidas. Diante disso, a descrição que segue é apenas das catorze empresas que obtivemos

Informação via *internet*.

Em relação à origem das empresas em análise, destacam-se quatro localizadas na região Sul do Brasil, sendo três do Rio Grande do Sul e uma de Santa Catarina. Outras oito empresas têm origem em áreas de Cerrado, sendo quatro do Tocantins e quatro de Goiás. Duas delas têm origem no exterior, sendo uma nos Estados Unidos da América (EUA) e outra na Suíça (Quadro 2).

Quadro 3 - Empresas do Agronegócio instaladas em Porto Nacional

Nº	Empresas	Origem/fundação	Filiais	Atuação	Ano de Instalação espaço no Brasil	Ano de Instalação e atuação espaço em Porto Nacional	Países em que a empresa atua.
1	Cerradão Soluções Agrícolas	Fundada em Porto Nacional/TO em 2016	TO	Comércio atacadista de defensivos agrícolas, adubos, fertilizantes e corretivos do solo	Instalada no Brasil em 2016	2016	Não
2	Stara Evolução Constante	Fundada em 1960 com capital holandês e sede em Não Me-Toque, Rio Grande do Sul	TO, RS e Argentina	Máquinas Agrícolas	Instalada no Brasil em 1960	SI*	Argentina, Uruguai, Paraguai, Bolívia
3	Fortaleza Agrícola	Fundada em 2007 em Edéia Goiás	TO, PA e GO.	Mercado de distribuição de insumos agrícolas e assistência técnica	Instalada no Brasil em 2007	2017	Não
4	Sinagro	Fundada em 2001 em Goiás.	MT, MS, GO, MG, BA, TO, PA	Segmentos de defensivos, Fertilizantes, Sementes e originação de grãos	Instalada no Brasil em 2001.	2019	Não

5	Rural Brasil	Fundada em 1987 em Jataí -GO, unidade que permaneceu como Matriz	PA, MA, TO, MG, MT, GO	Sementes, Adubo e Defensivos	Instalada no Brasil em 1987	2021	Não
---	--------------	--	------------------------	------------------------------	-----------------------------	------	-----

6	Gransoja	Fundada em 2017	TO	Armazenamento, semestres	Instalada no Brasil em 2017.	SI	Não
7	Inovar Comercio de Defensivos Agrícolas LTDA	Fundada em 2005	TO	Sementes, defensivos	Instalada no Brasil em 2005	Instalação em 2005	Não
8	Syngenta	Fundada em 2000, Suíça	SP, MG, PR, MT, GO, DF, CE	Sementes, defensivos	Instalada no Brasil 2001	SI	Atua em 90 países
9	Uniãoagro	Fundada em 2012 no Rio Grande do Sul	RS, BA, TO,	Defensivos, Sementes, Nutrição e Biológicos	Instalada no Brasil em 2012	Em 2016	Não
10	Jhon Deere	Fundada em 1837 no EUA	PA, TO,	Máquinas, Implementos Agrícolas e Equipamentos	Instalada no Brasil em 1979	SI	Estados Unidos, Canadá, México, Austrália, Inglaterra, França, Alemanha, Argentina, Luxemburgo e no Brasil
11	Simbiose	Fundada em 2007 em Cruz Alta - RS	RS, MS, PR, SC, MA, TO, SP, BA, MG, MT	Controle Biológico e Implementos	Instalada no Brasil em 2007	SI	Brasil, Paraguai e dois países Africanos

12	Sul Goiano Agronegócio LTDA	Fundada em 2007 em Goiatuba	RS, TO, GO	Nutrição Foliar e Defensivos	Instalada no Brasil em 2007	SI	Não
----	-----------------------------	-----------------------------	------------	------------------------------	-----------------------------	----	-----

13	Porto Cereais	Fundada em 2015	TO	Sementes	Instalada em 2015	2015	Não
14	MOI Máquina e Implementos	Fundada em 1998 em Chapecó	SC, MT, TO	Máquinas e Implementos Agrícolas	Instalada no Brasil em 1998	Instalada em Porto Nacional em 2013	Não
15	Rural Irrigação	SI	SI	SI	SI	SI	SI
16	Agro Rural	SI	SI	SI	SI	SI	SI
17	Polli Fertilizantes	SI	SI	SI	SI	SI	SI
18	Uitta	SI	SI	SI	SI	SI	SI
20	Clímax Refrigeração	SI	SI	SI	SI	SI	SI
21	Uni Campo	SI	SI	SI	SI	SIS	SI

22	Polo Agro	SI	SI	SI	SI	SI	SI
23	Dill Repre ntação	SI	SI	SI	SI	SI	SI

24	Tocantin s tratores	SI	SI	SI	SI	SI	SI
25	Coperag uas	SI	SI	SI	SI	SI	SI
26	Forte Peças Agrícola s	SI	SI	SI	SI	SI	SI
27	Stadtbus	SI	SI	SI	SI	SI	SI
28	AgriFertil	SI	SI	SI	SI	SI	SI
29	Agrícola Tocantins	SI	SI	SI	SI	SI	SI
30	VitaleCop	SI	SI	SI	SI	SI	SI
31	Foemehl	SI	SI	SI	SI	SI	SI

As empresas do agronegócio instaladas em Porto Nacional, além de terem filiais no estado do Tocantins, também têm em diversos outros estados, com destaque na região Sul do país, com nove empresas, no Rio Grande do Sul e em Santa Catarina. Uma empresa tem filial no Ceará e outras duas em São Paulo. Já, vinte e seis delas têm filiais em áreas do Cerrado ou transição deste, abrangendo os estados do Goiás, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, Bahia, Maranhão, Distrito Federal e Pará (*SITES DAS EMPRESAS*).

Em relação a atuação destas empresas em escala internacional pode-se destacar sete na América Latina, na Argentina, Uruguai, Paraguai, Bolívia e México. Na América anglo-saxão tem-se duas, sendo uma delas EUA e outra no Canadá. Na Europa encontram-se filiais em quatro países, Inglaterra, França, Alemanha e Luxemburgo. Na Oceania encontra-se uma filial na Austrália. No continente africano encontram-se duas filiais, porém, não se identificou em quais países. Destaca-se também que uma empresa aponta que há filiais em 90 países, não indicando os mesmos (*SITES DAS EMPRESAS*).

Em se tratando das atividades desenvolvidas pelas empresas em análise, uma delas trabalha com originação de sementes (produção de sementes) e as demais trabalham com comercialização de produtos voltados à produção agrícola, envolvendo armazenamento de grãos, assistência técnica, controle biológico e venda de sementes, máquinas e implementos agrícolas, agrotóxicos e fertilizantes químicos (*SITES DAS EMPRESAS*).

Quanto a criação ou instalação das empresas em análise, no Brasil, identificou-se que nove delas surgiram a partir do século XXI (2001) e quatro delas em período anterior. Das que surgiram no século XXI, cinco foram na primeira década e quatro delas a partir da segunda década desse século.

Em relação às empresas analisadas, em oito delas foi obtido o ano de instalação em Porto Nacional, enquanto para seis delas não se obteve essa informação. Das que se obteve a informação, todas se instalaram no século XXI, sendo que apenas uma delas na primeira década e as demais na segunda década.

Entre as empresas destacadas na tabela, de dezenove não se obteve informações sobre elas em *sites* específicos. Essas empresas foram inseridas na tabela a partir do número quinze e todas foram inseridas no mapa de empresas do agronegócio globalizado localizadas na cidade de Porto Nacional.

Evidenciam-se na figura 6 as empresas do agronegócio globalizado inseridas na cidade de Porto Nacional a partir do levantamento de campo, realizado dia 10 de julho de 2021. Observa-se uma grande concentração destas ao longo da rodovia TO-050, na Avenida

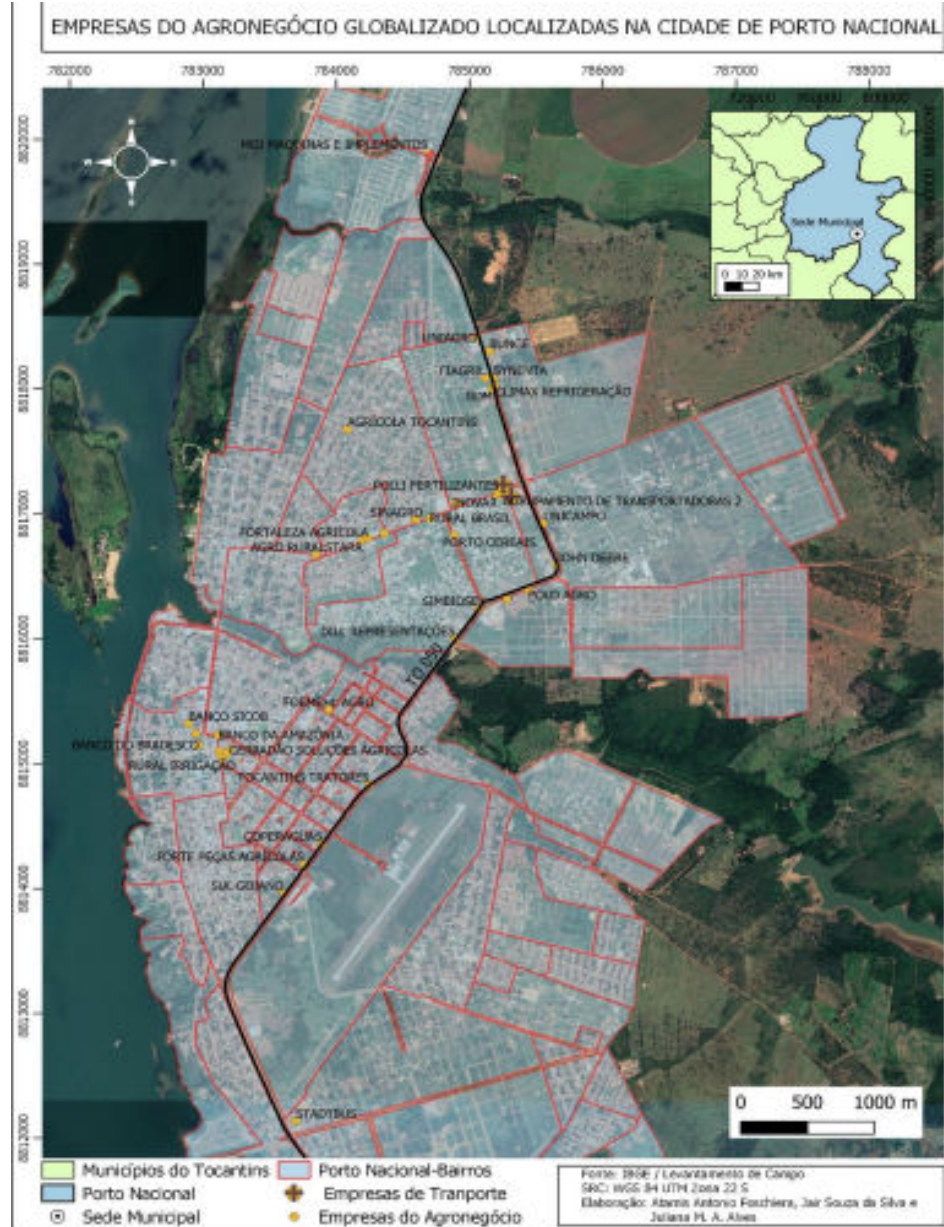
Mundoca Aires, no centro da cidade e em pequena quantidade (duas), no interior de um bairro, denominado Nova Capital.

Em relação a distribuição dessas empresas no mapa, na rodovia TO-050 encontram-se dezoito empresas do agronegócio. A distribuição destas se dá ao longo de toda a rodovia no momento que ela corta a cidade, com uma concentração maior delas na metade que se direciona ao trevo de saída para a capital do estado, Palmas. Existem pontos específicos de concentração de empresas transportadoras no Posto do Trevo e proximidades.

Na Avenida Mundoca Aires dez empresas foram instaladas. Sua distribuição se dá de forma relativamente homogênea do trevo da saída para Palmas até o final da mesma e início da Rua Paraguassú.

No centro da cidade de Porto Nacional podemos observar nove empresas inseridas. Importante destacar que cinco dessas empresas são bancos que trabalham como financiamentos agrícolas. Dois bancos são públicos, dois são de cooperativas e um é privado.

Figura 6 - Espacialização das Empresas do Agronegócio em Porto Nacional/TO



Fonte: Atamis, Jair e Juliana, 2021

1.8 Identificação de empresas do agronegócio globalizado situadas em Porto Nacional

Apresentam-se aqui algumas empresas que atuam em Porto Nacional ligadas ao agronegócio globalizado. Faz-se uma caracterização delas para termos uma perspectiva de sua atuação e área de abrangência.

A Ceagro foi uma fundação que iniciou suas operações em 1999 em Balsas - MA com manejo de grãos. Em 2007 houve sua consolidação na área do MAPITO com abertura da filial em Guaraí - TO, e em 2008 a empresa argentina *Los Grobo* entra com sócia e iniciou sua produção própria de grãos. A empresa *Los Grobo* foi fundada em Buenos Aires e atua na

proteção de cultivos, serviços agrícolas, moagem de trigo, exportações, financiamento agrícola e consultoria. Após aquisição das ações do Ceagro em 2010 ocorreu uma expansão das suas operações no Vale do Araguaia. Em 2011 a Ceagro cria em São Luís - MA a *Joint Venture* Fertilizantes e após um ano a empresa *Mitsubishi* entra como acionista majoritária formando-se a *Agrex* do Brasil S/A, no qual atua com fertilizantes, Sementes (soja, milho, sorgo), defensivos, *change*³, *jet soja*⁴ e produção agrícola. A empresa *Agrex* do Brasil foi inaugurada no município de Porto Nacional em 2015 (*SITES DAS EMPRESAS*). A *DuPont* foi fundada em 1802 por E.I. *DuPontem Delaware*, EUA. Em 1935 a empresa mudou seu nome para *Pioneer Hi-BredCorn Company*. A primeira expansão começou com a *Dow Chemical Canada, LTD* em 1942. Já em 1981 a empresa adquire a fabricante de petróleo *Conoco, Inc.* Na ocasião, foi a maior fusão da história corporativa. A *Pioneer* foi a pioneira ao iniciar um projeto de genoma em milho (*SITES DAS EMPRESAS*).

Em 2015 a *Dow* e *DuPont* anunciaram um acordo definitivo em que as empresas se fundem e subsequentemente se separam em três companhias independentes. A *Corteva Agriscience*, divisão agrícola *Dow DuPont*, divulga a sua marca. Em 2019 se separa do *holding Dow DuPont*, tornando-se uma companhia independente (*SITES DAS EMPRESAS*).

A *Bunge* é uma empresa multinacional que atua no agronegócio, alimentos, açúcar e bioenergia fundada por Johann Peter em Amsterdã em 1818 para comercializar produtos importados das colônias e grãos. No Brasil a *Bunge* chega em 1905, associando-se à sociedade *Anonym Moinho Santista* com sede em Santos-SP. Nos seus mais de 115 anos de história no Brasil, a *Bunge* atua em 15 estados brasileiros (Figura 5) (*SITES DAS EMPRESAS*).

³ No *changeo* valor do grão é fixado no momento da negociação. Concede-se o crédito ao produtor para sua lavoura e o produtor paga em grãos. Desta forma, o produtor já sai com os custos travados, assegurados das

oscilações do mercado e com a comodidade de comprar todos os insumos em só um lugar.

⁴Soja desativada. A industrialização da Soja Desativada é realizada através de reatores herméticos com temperatura e pressão controladas. Desta forma, fatores anti-nutricionais são desativados, propiciando a utilização da soja de forma segura nas formulações da nutrição animal (<http://www.cooperalfa.com.br/soja-desativada>).

Figura 7 - Bunge



Fonte: Juliana, 2021

A Fertilizante Tocantins foi fundada em 2003 abrangendo as regiões agrícolas nos estados do Tocantins (TO), Maranhão (MA), Mato Grosso (MT), Pará (PA), Goiás (GO), Minas Gerais (MG) E Bahia (BA). A sede administrativa localizava-se em Goiânia. Ela foi incorporada pela *EuroChemem 2020 (SITES DAS EMPRESAS)*.

Figura 8 - Tocantins Fertilizantes



Fonte: Juliana, 2021

A *EuroChem* iniciou sua trajetória na extração de minerais na mina *Soulskyna* Suíça, tornando-se uma das três maiores empresas do mundo a produzir os principais grupos minerais (N, P, K) e a única com sua própria sede de logística e de distribuição. Para impulsionar seu crescimento no Brasil, em 2016, a *EuroChem* adquiriu o controle acionário do Fertilizantes Tocantins (FTO). Esse processo foi completado em 2020 quando a empresa adquiriu a totalidade das ações da Fertilizantes Tocantins (SITES DAS EMPRESAS).

A *Fiagril* surgiu em 1988, em Rio Verde–MT, voltado para produção de grãos. Hoje a empresa é referência na originação de grãos, na distribuição de insumos agrícolas e na assistência técnica ao produtor. As unidades da *Fiagril* também se encontram no Tocantins e Amapá. O estado de Mato Grosso está se consolidando como um grande produtor de soja, milho, algodão e rebanho bovino, a *Fiagril* acompanhou esse crescimento desde o início do processo de modernização agrícola. Em 2007 inaugurou a primeira planta de fabricação de Biodiesel e foi nesse ano que expandiu suas filiais para o Tocantins e Amapá (SITES DAS EMPRESAS).

Figura 9 - *Fiagril*



Fonte: Juliana, 2021

A Granol foi fundada em 1965 em São Paulo. Até 1971 era uma *Trading de commodities* e, em 1972 iniciou suas atividades industriais adquirindo uma fábrica de processamento de amendoim e soja em Junqueirópolis-SP. Em 1974 a Granol ampliou as atividades industriais e iniciou seu processo de expansão e conquista de mercado. Já em 1982 a unidade Osvaldo Cruz passou a integrar o grupo Granol com a compra da S.A. Industriais *Romanini* de óleos vegetais e ampliando a produção de farelo e óleo de soja (SITES DAS

EMPRESAS).

A chegada da Granol no município de Porto Nacional ocorreu em 2009, quando ela adquiriu a usina de Biodiesel. Posteriormente iniciou a construção da primeira processadora de grãos do estado do Tocantins. Segundo Rocha (2015), a Granol foi instalada estrategicamente. “A localização dos armazéns visa além de comercializar a maior quantidade possível de grãos no centro sul do Estado, também, abastecer a indústria de processamento em Porto Nacional no período de entressafra, uma vez que no período de safra a fábrica se autossustenta” (ROCHA, 2015, p. 70). Segundo Ana Mano (2017), O grupo CGG (*Cantagalo General Grains*), companhia brasileira voltada para *commodities* de soja, milho e algodão, foi fundada no Brasil em 2010, com participação de capital japonês. A empresa Coteminas é acionista majoritária do Grupo CGG. O Grupo tem a *trading Joint Venture* que a empresa japonesa *Sojitz Corp* controla (*SITES DAS EMPRESAS*). A CGG investe em fazendas para a produção de grãos nos estados do MT, GO, MG e PI. Em 2013 o Grupo CGG começou a atuar no município de Porto Nacional na área da comercialização, financiamento e logística. Ela atua também na Argentina onde comercializa com Uruguai e Paraguai.

A *Amaggi&Ld Commodities S/A* é uma empresa brasileira com capital francês, fundada em 2009 e atua nas áreas de financiamento, produção de grãos, armazenamento, comercialização e logística. A história da *Amaggi* remete a década 1980, em São Miguel do Iguçu-PR, com a empresa Sementes Maggi. Em 1983 a empresa inaugurou o primeiro armazém no Mato Grosso. Entre 1984 -1986 a empresa se expande para região da Chapada do Pareci e muda sua sede para Rondonópolis MT (*SITES DAS EMPRESAS*).

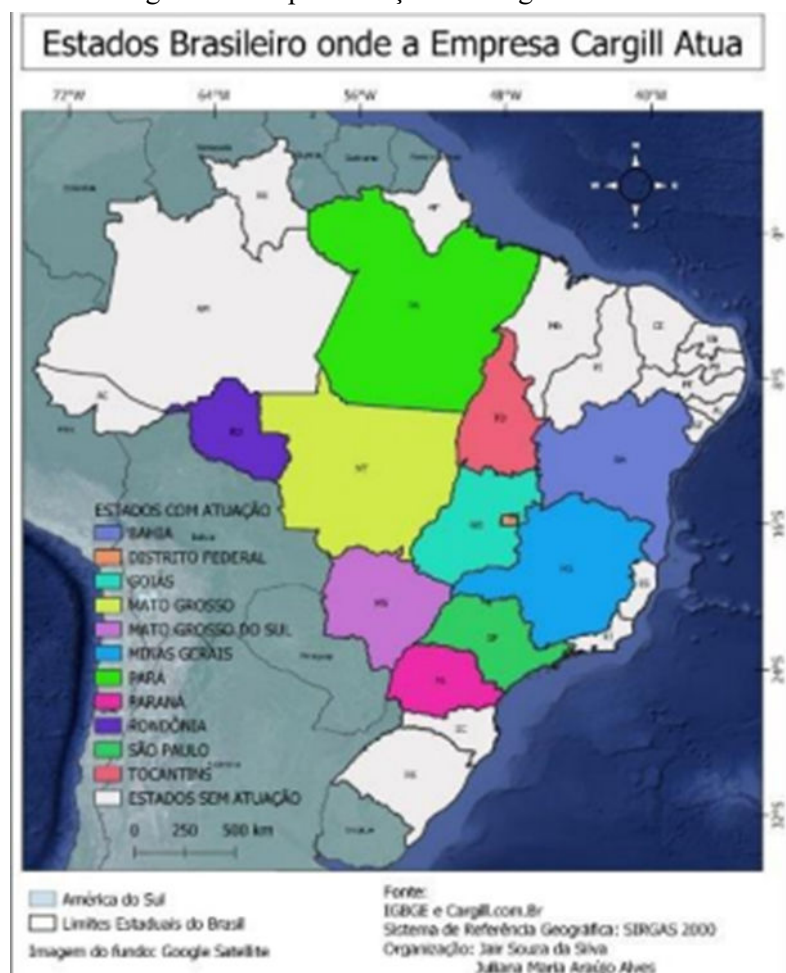
Em 2008 ocorreu a abertura do primeiro escritório de originação internacional da *Amaggi* em Roterdã, na Holanda. Nesse mesmo ano a indústria de Lucas do Rio Verde-MT recebe a primeira carga de soja. Em 2014 o grupo passa a usar o nome *Amaggi* padronizar suas áreas de negócios ainda em 2014 a empresa começa sua atuação no município de Porto Nacional-TO na área de comercialização de grãos e logística.

A *CHS Inc.* é um grupo fundado em 1929 nos Estados Unidos para atuação nas áreas de financiamento, produção, comercialização, armazenamento, processamento, logística e ação global. Instalada no Brasil em 2003 e tem como sócios a companhia brasileira PMG Trading, Mitsui e a *Multigrain*. No Brasil sua sede localiza-se em São Paulo, vem atuando com compra de grãos e sementes oleaginosas, distribui fertilizante e comercializa etanol. Está presente em Porto Nacional desde 2010 com financiamento, comercialização e logística (*SITES DAS EMPRESAS*).

A Cargill foi fundada em 1865 na cidade de *Conover*, estado de *Iowa* (EUA), por

William Wallace. Atua no Brasil desde 1965 e é uma das maiores indústrias de alimentos do país. A sua sede no Brasil localiza-se em São Paulo-SP e está presente em 17 estados brasileiros e no Distrito Federal por meio de unidades industriais, armazéns, terminais e escritórios (figura 6) (SITES DAS EMPRESAS).

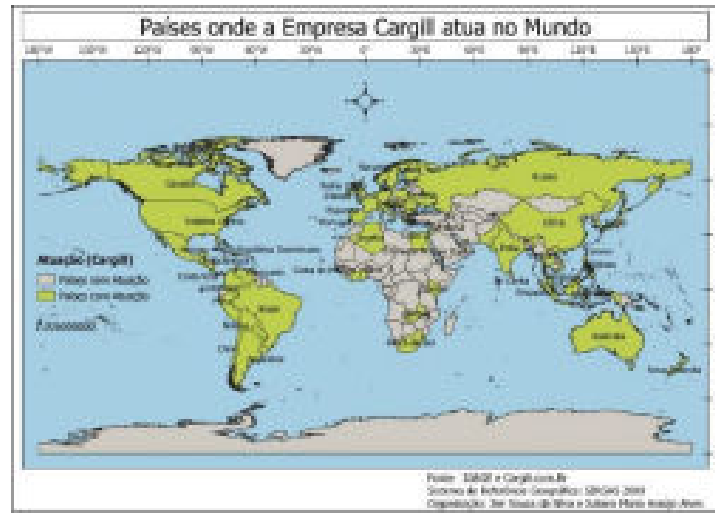
Figura 10 - Espacialização da Cargill no Brasil



Fonte: Jair e Juliana, 2021

A Cargill tem uma abrangência mundial, tendo filiais no continente americano, africano, europeu, asiático e na Oceania (Figura11).

Figura 11 - Espacialização da Cargill no Mundo



Fonte: Jair e Juliana, 2021

2 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse trabalho teve como objetivo identificar as empresas do agronegócio localizadas em Porto Nacional e caracterizar escalas de atuação delas. Conseguimos identificar empresas que atuam no agronegócio globalizado e mapeamos a distribuição delas dentro da cidade, elencando as principais vias de concentração dessas empresas.

A modernização agrícola se desenvolveu em Porto Nacional ainda na lógica dos Complexos Agroindustrial, com forte incentivo do Estado, com a instalação da Associação de Crédito Rural do Estado de Goiás ACAR-GO, com o objetivo de prestar assistência técnica aos produtores desta região. A produção de arroz sequeiro foi o que se destacou nesse período, com uma pequena participação da produção da soja. A Cooperativa Agropecuária Portuense Ltda (CAPPOL) era a referência para a comercialização da produção na época.

No final da década de 1980, até o início da década de 2000, ocorreu um retrocesso na produção agrícola de Porto Nacional. A aceleração dessa produção agrícola ocorreu novamente com incremento do agronegócio globalizado a partir de meado da década de 2000.

Porto Nacional está presente na Região Produtiva do Agronegócio envolvendo o Oeste da Bahia, Sul Piauí e Maranhão. Pela presença de uma série de empresas do agronegócio globalizado Porto Nacional está se consolidando como cidade do agronegócio.

Instalaram-se em Porto Nacional empresas de capital internacional e nacional, bem como empresas formadas a partir da interação destes dois tipos de capitais. Ocorreu a instalação de empresas que já atuavam em outras regiões do Brasil em que o agronegócio globalizado estava consolidado, bem como empresas que se formaram no Tocantins ou em outras áreas do Cerrado onde o agronegócio globalizado está em consolidação. Cabe um destaque para empresa Tocantins Fertilizantes que conseguiu se expandir no agronegócio globalizado especializando-se para outros estados brasileiros.

Nessas primeiras décadas do século XXI, identificamos a junção e/ou compra de empresas do agronegócio globalizado, o que alterou de forma rápida a escala de atuação de algumas empresas regionais. Nesse sentido, podemos novamente dá o exemplo da Tocantins Fertilizantes que em um primeiro momento se agrupou com a *Euro Cheme*, posteriormente foi adquirida por esta última.

As empresas do agronegócio globalizado instaladas na cidade de Porto Nacional atuam, principalmente, nas seguintes áreas: logística; transportes; originarção de grãos; comercialização de máquinas, implementos, fertilizantes, sementes, e outros insumos

agrícolas; controle biológico; assistência técnica; armazenamento; financiamentos agrícolas; compra de produção agrícola; beneficiamento e esmagamento de grãos; entre outras.

Evidencia-se a relação global/local em que Porto Nacional está inserido na cidade devido o agronegócio globalizado ter possibilitado esse processo.

Para trabalhos futuros podem-se analisar as redes de relações que estas empresas têm no espaço brasileiro e tocantinense, bem como destacar os impactos das empresas na perspectiva da Geografia do Trabalho, na questão fundiária, na urbanização, entre outros.

REFERÊNCIAS

ALVES, Vicente Eudes Lemos (org) **Modernização e regionalização nos cerrados do Centro Norte do Brasil: Oeste da Bahia, Sul do Maranhão e do Piauí e Leste do Tocantins** / Organizadores: Vicente Eudes Lemos Alves. - 1. Ed. - Rio de Janeiro: Consequência Editora, 2015.

BESSA, K. CORADO, V. A dinâmica recente do segmento de rede urbana no Tocantins: as implicações da construção de Palmas para Porto Nacional. **GeoTextos**, vol. 7, n. 1, jul. 2011.

CARNEIRO, R. **Desenvolvimento em Crise: a economia brasileira no último quarto do século XX**. São Paulo: Editora UNESP/Unicamp, 2002.

DELGADO, G. C. Conceição Júnior A. Políticas de preços agrícolas e estoques de alimentos - origens, situação atual e perspectivas. **Revista Paranaense de Desenvolvimento**, Curitiba, n. 108, p. 25/32, jan/jun. 2005.

DELGADO, Guilherme Costa: **Do “capital financeiro na agricultura” a economia do agronegócio: mudanças cíclicas em meio século (1965-2012)** /Guilherme Costa Delgado. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2012.

ELIAS, D. Globalização e agricultura no Brasil. **Geo UERJ**. Rio de Janeiro, n. 12, p. 23-32, 2 semestre de 2002.

ELIAS, Denise, Pequeno, Renato **DESIGUALDADES SOCIOESPACIAIS NAS CIDADES DO AGRONEGÓCIO** **Revista Brasileira de Estudos Urbanos e Regionais**, vol. 9, núm. 1, maio, 2007, pg. 25-39 Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Planejamento Urbano e Regional Recife, Brasil.

ELIAS, Denise: Reestruturação Produtiva da Agropecuária e Nova Regionalização no Brasil. In. **Modernização e regionalização nos cerrados do Centro- Norte do Brasil: Oeste da Bahia, Sul do Maranhão e do Piauí e Leste do Tocantins** / Organizadores: Vicente Eudes Lemos Alves. - 1. Ed. - Rio de Janeiro: Consequência Editora, 2015.

EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA – EMBRAPA. Proposta de delimitação territorial do MATOPIBA. Campinas: Embrapa, 2014. Disponível em: <https://www.embrapa.br/gite>. Acesso: em 14 julho de 2021.

FOSCHIERA, A. A. A Produção Agrícola no Brasil. **Interface**. Porto Nacional/TO, v. 2, p. 18-31, maio 2005.

FREDERICO, Samuel: As Cidades do Agronegócio na Fronteira Agrícola Moderna Brasileira/ Caderno **Prudentino de Geografia**, Presidente Prudente, nº33, V.1, p. 5-23, jan./Jul, 2011.

HESPANHOL, A. N. Origem, magnitude e expansão territorial do agronegócio no Brasil/ Expressões da reterritorialização do campo brasileiro bn / Rosa Maria Vieira Medeiros, Ivanira Falcade, (organizadoras)Porto Alegre: Imprensa Livre, 2013.

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. População de Porto Nacional. Fonte - <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/to/porto-nacional/panorama>. Acessado em 23/07/2021

REINALDO, Thays L. **Fronteira e modernização agrícola na Amazônia leal: a experiência da Cooperativa Agropecuária Portuense LTDA - CAPPOL – Porto Nacional/TO: UFT, 2016.** (Dissertação)

REZENDE, G. C. de. Agricultura e ajuste externo no Brasil: novas considerações. Pesquisa e Planejamento Econômico. Rio de Janeiro: v. 19, n. 3, p. 553-578, 1989. —. **Estado, macroeconomia e agricultura no Brasil.** 1. Ed. Porto Alegre: Ed. UFRGS, 2003.

ROCHA, Carlos Eduardo. **O processo de territorialização da agricultura moderna e expansão da produção de soja no município de Porto Nacional – TO.** Porto Nacional – TO: UFT, 2015. (Dissertação)

SANTOS, Milton, 1926-2001 **A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção / Milton Santos.** - 4. Ed. 2. reimpr. - São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2006. - (Coleção Milton Santos; 1)

SANTOS, Milton. **A urbanização brasileira.** São Paulo: Hucitec, 1993.

SOUZA, Glaycon Vinicius: Cidades do agronegócio: difusão do consumo produtivo para agricultura moderna no MATOPIBA: **Revista Pegada** - vol. 20, n. 2/ maio-agosto/2019.

SUZUKI, Júlio César: Reflexões Acerca do Agronegócio no Brasil. **Expressões da reterritorialização do campo brasileiro / Rosa Maria Vieira Medeiros, Ivanira Falcade,** (organizadoras) Porto Alegre: Imprensa Livre, 2013.

WESZ, Junior, Valdemar João. Dinâmicas e estratégias das agroindústrias de soja no Brasil. Rio de Janeiro: E- papers, 2011.

APÊNDICE A - ICONOGRAFIA DE EMPRESAS DO AGRONEGÓCIO EM PORTO NACIONAL

Empresa Syngenta	Empresa Clímax Refrigeração Agrícola
	
<p style="text-align: center;">Fonte: Juliana, 2021</p>	<p style="text-align: center;">Fonte: Juliana, 2021</p>



Empresa Simbiose	Empresa GDM
	
<p style="text-align: center;">Fonte: Juliana, 2021</p>	<p style="text-align: center;">Fonte: Juliana, 2021</p>

Foto da Empresa Coperaguas



Fonte: Juliana, 2021

Foto da Empresa Rural Brasil



Fonte: Juliana, 2021

Foto da Empresa Fertilizantes Agrícola



Fonte: Juliana, 2021

Foto da Empresa Formehl Agro



Fonte: Juliana, 2021

Foto da Empresa Rural Irrigação



Fonte: Juliana, 2021



Foto de Empresa Porto Cereais





Fonte: Juliana, 2021




<p>Foto da Empresa Tocantins Tratores</p>	<p>Foto da Empresa Stara</p>
	
<p>Fonte: Juliana, 2021</p>	<p>Fonte: Juliana, 2021</p>



<p>Foto da Empresa John Deere</p>	<p>Foto da Empresa Polo Agro</p>
	
<p>Fonte: Juliana, 2021</p>	<p>Fonte: Juliana, 2021</p>

<p>Foto da Empresa Innovar</p>	<p>Foto da Empresa Gransoja</p>
	
<p>Fonte: Juliana, 2021</p>	<p>Fonte: Juliana, 2021</p>

<p data-bbox="399 230 643 264">Empresa SulGoiano</p>  <p data-bbox="406 723 632 752">Fonte: Juliana, 2021</p>	<p data-bbox="842 230 1219 264">Empresa Forte Peças Agrícolas</p>  <p data-bbox="1029 723 1254 752">Fonte: Juliana, 2021</p>
--	--

<p data-bbox="399 797 647 831">Empresa VitaleCorp</p>  <p data-bbox="406 1301 632 1330">Fonte: Juliana, 2021</p>	<p data-bbox="965 797 1326 831">Empresaz Agrícola Tocantins</p>  <p data-bbox="1029 1301 1254 1330">Fonte: Juliana, 2021</p>
--	---

<p data-bbox="399 1375 644 1408">Dill Representações</p>  <p data-bbox="406 1879 632 1908">Fonte: Juliana, 2021</p>	<p data-bbox="1018 1375 1267 1408">Empresa Agro Rural</p>  <p data-bbox="1029 1879 1254 1908">Fonte: Juliana, 2021</p>
--	--

<p>Banco da Amazônia</p>	<p>Banco do Brasil</p>
	
<p>Fonte: Juliana, 2021</p>	<p>Fonte: Juliana, 2021</p>

<p>Cooperativa Sicredi</p>	<p>Cooperativa Sicoob</p>
	
<p>Fonte: Juliana, 2021</p>	<p>Fonte: Juliana, 2021</p>

<p>Banco do Bradesco</p>	<p>Porto Fértil</p>
	
<p>Fonte: Juliana, 2021</p>	<p>Fonte: Juliana, 2021</p>

Transportadoras	Transportadoras
	
<p>Fonte: Juliana, 2021</p>	<p>Fonte: Juliana, 2021</p>

Transportadoras

<p>Fonte: Juliana, 2021</p>